



TEXTOS MULTIMODAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA : UMA PROPOSTA DE LEITURA CRÍTICA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Geralda Camilo Gomes ¹

Damiana Simone Camilo Gomes de Brito Oliveira ²

Generosa Camilo Gomes ³

Maria de Fátima Camilo ⁴

RESUMO

Vivemos em uma sociedade multimodal, em que a multiplicidade de linguagens e outras semioses se manifestam de maneira desenfreada e diversificada. Nesse contexto, este trabalho objetiva analisar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nas aulas de Língua Portuguesa na modalidade de ensino EJA, através de textos multimodais, tendo em vista a necessidade de uma formação crítica e cidadã para essa clientela. Nossa pesquisa terá cunho qualitativo e pesquisa-ação e utilizará como aporte teórico os estudos de Antunes (2009), Demo (2001), Dionísio (2006), Freire (2005), dentre outros. Após serem ministradas as Oficinas com textos multimodais, será investigado que mudanças ocorrerão no que tange à interpretação e criticidade desses gêneros textuais pelos educandos.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, EJA, Textos multimodais.

INTRODUÇÃO

A escola pode ser considerada um espaço privilegiado para o diálogo com a contemporaneidade, principalmente por meio da leitura e da escrita, cuja dimensão abrange toda a vida do ser humano e permite maior aceitabilidade de suas ideias, suas decisões, seus pontos de vistas. Nesse contexto, faz-se necessário ao educador tomar sérias decisões no tocante ao seu papel como elo de integração entre o seu aluno e a sociedade que a cada dia exige mais de cada indivíduo.

1 Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, autorprincipalgcamilogomes@gmail.com;

2 Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri - URCA coautor1damianasimonecgomes@gmail.com;

3 Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA, coautor2gegomes341@gmail.com;

4 Mestranda pelo Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, coautor3mdfatimacamilo@gmail.com;



Assim o professor da Educação de Jovens e Adultos deve não somente moldar-se às mudanças que ocorrem a cada instante, sobretudo em decorrência do avanço tecnológico, buscando transformar as informações advindas dos recursos que a tecnologia dispõe, em conhecimentos que agucem a consciência crítica dos alunos, mas também deve se preocupar em formar pessoas, visando a ajudar ao aluno a viver melhor numa sociedade letrada e imersa na informação desenfreada.

Dessa forma, o presente trabalho, tem como objeto de estudo os textos multimodais, e apresenta uma proposta de leitura crítica para alunos da Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo primordial de analisar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nas aulas de Língua Portuguesa com a utilização de textos multimodais, bem como esses textos podem contribuir para a inserção desses sujeitos na sociedade letrada. Por isso, buscamos investigar como essa modalidade textual pode ser utilizada na prática pedagógica dos docentes de Língua Portuguesa da EJA e de que forma esses textos contribuem para uma melhor eficácia no ensino e aprendizagem

O mundo moderno faz exigências várias ao indivíduo, as quais o conduzem a uma tomada de decisão ágil e coerente com tudo que o cerca. Isso porque vivemos em uma sociedade multimodal, em que a multiplicidade de linguagens e outras semioses se manifestam de maneira desenfreada e diversificada. Dessa forma, a leitura e a escrita têm papel imprescindível nessas decisões, visto que é através delas que o ser humano pode tornar-se um cidadão consciente e sujeito de sua própria cidadania

Assim, pensando nos inúmeros benefícios que a leitura e a escrita podem propiciar a cada um de nós e, em especial, aos alunos da EJA – sujeitos que já foram marginalizados pelo Sistema por não as adquirirem no tempo adequado – é que foi escolhido este tema sobre a utilização dos textos multimodais como uma proposta de leitura crítica para alunos da EJA nas aulas de Língua Portuguesa.

Ademais, é necessário entender que a Educação de Jovens e Adultos não se restringe somente à capacitação do indivíduo para o mercado de trabalho, mas também para desenvolver as suas múltiplas capacidades, em função dos novos saberes que constantemente são produzidos e que são necessários para inseri-los em uma sociedade em constante evolução. Por conseguinte, é necessário entender que não é somente a linguagem verbal que contribui para a interpretação, mas também a linguagem não verbal com suas imagens, suas cores, seus variados tipos de letras empregados, dentre outros artificios, os



quais são portadores de sentidos e precisam de uma compreensão leitora profícua dos indivíduos participantes da sociedade contemporânea.

REFERENCIAL TEÓRICO

EJA : breves considerações

A Educação para Jovens e Adultos – EJA , é uma modalidade de ensino que perpassa pela Educação Básica e é destinada a jovens, idosos e adultos que não tiveram acesso à escolaridade na idade apropriada ou que não conseguiram concluir os estudos, devido à reprovações ou porque evadiram da escola regular.

O direito à educação de qualidade está garantida pela Constituição Federal ao prescrever que a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, Art. 208, I -Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009). Nesse sentido, o direito à educação de qualidade teria o papel de dar ao sujeito condições de liberdade para assumir com liberdade seu papel de cidadão em condições igualitárias enquanto integrante de uma nação.

No entanto, percebe-se que há grandes divergências entre a proposição e a realidade. Assim, “falar sobre Educação de Jovens e Adultos no Brasil é falar sobre algo pouco conhecido. Além do mais, quando conhecido, sabe-se mais sobre suas mazelas do que sobre suas virtudes” (HADDAD 1992, p. 3). Desse modo, há uma necessidade de promover a inclusão social que dê prioridade à formação integral do aluno, no sentido de resgatar a cidadania livrá-lo da opressão.

A linguagem escrita

A linguagem escrita surge das necessidades e situações abstratas nas quais, na maioria das vezes, a distância entre os interlocutores faz com que a interação seja mediada por esse meio. Segundo Luria (1986, p.171) :



A linguagem escrita é o instrumento essencial para os processos de pensamento, incluindo por um lado, operações conscientes com categorias verbais (...); permitindo, por um lado, retomar ao já escrito, garante o controle consciente sobre operações que se realizam. Tudo isso faz da linguagem escrita um poderoso instrumento para precisar e elaborar o processo de pensamento.

Supõe-se que a necessidade de superar as limitações próprias da intercomunicação oral (a fala se desenvolve no tempo e desaparece) e a necessidade de transformar a comunicação duradoura no tempo e no espaço foram fatores, dentre vários, que levaram à invenção do sistema da escrita. Entretanto, o mais importante desses fatores foi a leitura. Ela deve ter dado origem à escrita e impulsionado o seu desenvolvimento.

Vygotsky (1984), considera as primeiras manifestações gráficas como precursoras da escrita. Na verdade, “tanto esses rabiscos como brincadeiras de faz-de-conta e o desenho devem ser vistos como movimentos diferentes de um processo essencialmente unificado de desenvolvimento da linguagem escrita”. (VYGOTSKY, 1984, p.131). Para o autor, o gesto pode ser entendido como uma expressão visual introdutória da futura escrita da criança, ou seja, o reconhecimento e a utilização do gesto com um valor simbólico é um marco precursor para a apreensão dos signos escritos.

Portanto, entende-se que a competência de escrever é algo que pode ser adquirido, praticado e constantemente melhorado. É através da escrita e da leitura que o indivíduo pode mostrar o quanto aprendeu do que foi lido e o quanto está apto para interagir no meio em que vive. Com efeito, Antunes (2013, p. 192), nos diz que,

[...] a outra face da escrita é a leitura. Tudo que é escrito se completa quando é lido por alguém. Escrever e ler são dois atos diferentes do mesmo drama (ou da mesma trama!). Alfabetizar-se no sentido mais elementar do termo, é adquirir a competência inicial para lidar com os sinais da escrita, uma tarefa da qual a escola, no decorrer da história, se tem encarregado. É desenvolver condições para o sujeito poder inserir-se no mundo dos eventos que envolvem intercâmbios através da grafia.

Desse modo, o processo da escrita na alfabetização dos jovens e adultos, não é diferente. No entanto, nessa fase da vida o cuidado em alfabetizar deve ser diferente, mais cauteloso e criterioso, tendo em vista que os aprendizes já trazem consigo um amplo conhecimento de mundo, que precisa ser levado em consideração. Nesse sentido, assim se expressa Freire (2005, p.48):



O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvido na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade.

Assim, é necessário que o docente da EJA tenha em mente que o jovem e o adulto já são marginalizados pela sociedade por não obterem as funções básicas da leitura e da escrita na idade certa, por esse motivo, “ao habilitar o aprendiz a ler, a produzir, a explicar e a compreender qualquer tipo de texto de que necessitar, ou que desejar, amplia as possibilidades de inclusão do sujeito e pode contribuir ainda para diminuir a desigualdade social.” (SCHWARTZ, 2012, p.54). Assim, a inserção do texto multimodal nas aulas de Língua Portuguesa pode contribuir sobremaneira na inclusão do alunos da EJA na sociedade letrada.

EJA: o texto multimodal como recurso de letramento

Os estudos sobre multimodalidades surgiram no final do Século XX e estão relacionados aos vários modos semioticamente possíveis de produção textual que ultrapassam os limites da linguagem verbal para atingirem outros meios semióticos, tais como imagens, som, leiaute. Nesse sentido, segundo Maingueneau (2014, p. 161):

a multimodalidade é levada ao paroxismo pelo desenvolvimento da Web, que – como fizeram em seu tempo a escrita e o impresso – tem uma incidência profunda não apenas sobre as práticas verbais (é uma banalidade dizer que a internet suscitou novas práticas: correio eletrônico, fóruns, blogs...), mas sobre a própria concepção que podemos ter da discursividade, particularmente dos gêneros do discurso.

Assim, devido à rapidez com que as informações acontecem e com o fácil acesso às multimodalidades, torna-se imprescindível que se fomente no educando da EJA a capacidade de ser um leitor cada vez mais voraz e crítico a todo tipo de informação a que está exposto. Tendo em vista que é, principalmente, no espaço escolar que se tem o compromisso de transmitir conhecimentos e de se formar cidadãos autônomos e conscientes, contribuindo para que o educando se posicione criticamente frente ao universo de informações que lhe é exposto diariamente.

Por apresentar diferentes linguagens, o texto multimodal, seja impresso ou digital, configura-se em inúmeros recursos para se obter conhecimentos, informações,



entretenimento e tantas outras possibilidades de comunicação oral ou escrita, que favorecerão o aprimoramento da leitura e escrita do aluno da EJA.

Nessa perspectiva, em virtude da diversidade de textos multimodais que circulam diariamente no nosso dia a dia, é imprescindível que o professor da Educação de Jovens e Adultos reveja a sua prática pedagógica em sala de aula, no sentido de incentivar os alunos a enxergarem os textos em sua plenitude, ou seja, que consigam abstrair do texto todas as ideias subjacentes a ele e não somente o vejam como um amontoado de letras que se não forem interpretadas com eficácia não fazem sentido para o leitor. Ademais, entendemos que os textos multimodais exigem do receptor uma leitura mais aguçada, pois eles “são textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa” (DIONÍSIO, 2006, p. 160).

Conquanto, a prática pedagógica com os jovens e adultos também deve repensada, aprimorada e conectada com as várias transformações que ocorrem continuamente na contemporaneidade. Pois, é no âmbito escolar que as transformações dos sujeitos devem acontecer, tendo em vista que ela ainda é um dos poucos espaços em que a sociedade pode se comprometer com a democratização do acesso às linguagens que constroem o pensamento e o cidadão. Sobre isso, Demo (2001, p. 92), ressalta:

O que marca a trajetória do ser humano, mais que outros fatores, é a capacidade de aprender: de mudar as condições de vida encontradas e sua própria trajetória pessoal. É capaz de interferir na realidade e em si mesmo, sendo possível, até certo ponto, fazer história própria.

Percebe-se, portanto, que a escola tem papel fundamental na formação da consciência crítica do educando e, no que se refere ao jovem e adulto, levando-se em conta que a aquisição do aprendizado da leitura e da escrita poderá ajudá-los a viver melhor em uma sociedade altamente informatizada e em constante transformação.

METODOLOGIA

O presente trabalho segue o modelo da investigação qualitativa, tendo em vista que nesse tipo de abordagem o pesquisador preocupa-se “em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano” (LAKATOS E MARCONI, 2011, p.270). Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica com



respaldo nos estudos de Antunes (2009), Demo (2001), Dionísio (2006), Freire (2005) e outros estudiosos.

Considerando as características da pesquisa-ação, que “além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la (SEVERINO, 2007, p. 120), as atitudes procedimentais que culminaram na geração dos resultados ocorreram da seguinte forma: i) observação do fazer pedagógico do professor regente de uma sala de aula da modalidade EJA com as devidas anotações no diário de bordo, a fim de compreender como são trabalhados os textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa; ii) sondagem prévia através de questionário a fim de se obter uma visão geral acerca da aptidão leitora dos alunos envolvidos na pesquisa, em relação à multimodalidade textual; iii) Roda de conversa sobre a importância da leitura e depoimentos de alguns alunos sobre seu primeiro contato com a leitura; iv) Oficinas de leitura destinadas, fundamentalmente, ao conhecimento, análise e compreensão dos textos multimodais apresentados, considerando sua composição, intencionalidade, esfera de produção e circulação. Nesse contexto, ressalta-se também que os textos multimodais carecem de uma leitura mais apurada, tendo em vista a necessidade de serem lidos considerando, simultaneamente, todos os modos semióticos presentes nos textos; v) elaboração de um relatório sobre as o desenvolvimento das atividades; vi) socialização dos resultados através da produção de textos dos alunos, momento em que puderam expor sobre o que entenderam acerca do gênero textual estudado.

A análise dos resultados foi possível a partir das informações coletadas nas entrevistas, nas discussões e na produção escrita subsequente ao desenvolvimento das oficinas, observando-se também o engajamento nas atividades propostas das turmas submetidas à nossa pesquisa. Assim sendo, apresentamos a seguir a discussão acerca dos resultados coletados. Vejamos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as atividades propostas – como Oficinas, rodas de conversa, rodas de leitura, dentre outras – foi observado que uma grande maioria conseguiu realizar leituras e interpretação de forma mais crítica ao utilizar os textos multimodais, no trabalho com tirinhas, charges, HQs e anúncios publicitários. Nesse aspecto, “a formação de um leitor



proficiente é um dos principais objetivos do ensino de língua portuguesa e uma proposta de alfabetização com vistas aos multiletramentos precisa levar em conta o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação” (LORENZI e PÁDUA, 2012, p. 39).

Assim, o trabalho desenvolvido a partir de textos multimodais com alunos da EJA, mostra-nos que tais textos contribuem para a transformá-los em sujeitos agentes da sociedade em que se inserem, com capacidade para argumentar, opinar, abstrair informações, como também de aguçar o senso crítico com vistas a refletir sobre a realidade que os cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta todo o trabalho realizado e as observações sobre a melhoria nas práticas de leitura e interpretação dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, acredita-se que os textos multimodais têm grande contribuição para o desenvolvimento da compreensão leitora. Assim, devido à grande agilidade nas inovações tecnológicas e o fácil acesso às multimodalidades, percebe-se a necessidade de aprofundamento nos estudos de como essas variedades textuais (verbais e não-verbais) contribuem para a formação crítica e cidadã da clientela da EJA, considerando que esses discentes possuem necessidades urgentes de inclusão no mundo da cultura letrada, bem como das TICs.

Nesse sentido, esperamos com esse trabalho fomentar o gosto pela leitura e escrita , através de atividades diversificadas com o uso de textos multimodais, utilizando-os como ferramentas de ensino e aprendizagem e de consciência crítica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

DEMO, Pedro. **Cidadania pequena: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.



DIONÍSIO, Ângela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.. S. (Orgs.). **Gêneros textuais reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

HADDAD, Sérgio. **Tendências atuais na educação de jovens e adultos**. Em Aberto, Brasília, out./dez. 1992, vol. 11, nº 4.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LORENZI, G. C. Correr e PÁDUA, Tainá-Reka W. Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. IN: ROJO, R. H. R. e MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LURIA, Alexandr Romanovich. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1986.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



ISSN 2358-8829

**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL